

## **AS FESTAS RELIGIOSAS E O TURISMO NA QUARTA COLÔNIA IMPERIAL DE IMIGRAÇÃO ITALIANA, RS: AS RAZÕES DOS FREQUENTADORES DAS FESTAS<sup>1</sup>**

### *RELIGIOUS FESTIVITIES AND TOURISM AT QUARTA COLONIA, RS: THE REASONS OF THE GOERS*

**Nilvo Soldati Loro<sup>2</sup> e Eva Regina Barbosa Coelho<sup>3</sup>**

#### **RESUMO**

Com este trabalho, buscou-se identificar as razões dos frequentadores das festas religiosas na Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana, RS, em participar delas. A pesquisa foi realizada com participantes do público geral e com organizadores e teve como objeto nove festas do calendário regional, acontecidas no ano de 2011. Dessa forma, fundamentou-se na investigação bibliográfica complementada pela pesquisa de campo cujos dados foram analisados qualitativamente, indicando que a principal razão dos visitantes é o reencontro com a comunidade, com familiares, para vivenciar antigos costumes, o que denota a valorização da identidade local.

**Palavras-chave:** turismo religioso, colonização italiana, herança cultural.

#### **ABSTRACT**

*The objective is to identify the reasons of the goers for participating of the festivals in Quarta Colonia, RS. The research was conducted with participants from the general public and with the organizers. Nine regional festivals taking place in 2011 were studied. It was made a literature and a field research. The data were analyzed qualitatively, and they indicated that the main reason is meeting the community, family, and also to experience ancient customs, which indicates the enhancement of local identity.*

---

<sup>1</sup> Trabalho Final de Graduação - UNIFRA.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Turismo - UNIFRA. E-mail: nilvo.loro@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora - UNIFRA. E-mail: evaregina@unifra.br

**Keywords:** *religious tourism, Italian colonization, cultural heritage.*

## **INTRODUÇÃO**

Neste artigo, teve-se como objetivo identificar as razões pelas quais as pessoas participam das festas religiosas na Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana/RS. Para isso foi aplicado um questionário aos participantes das festas religiosas de sete municípios da Quarta Colônia, onde buscou-se as razões que levam as pessoas a participar das festas, destacando a identidade cultural da região.

A região, hoje, compreendida pela Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana foi povoada por imigrantes oriundos de várias regiões da Itália que trouxeram consigo, como marca de expressão, a religião católica. Mesmo com tantas dificuldades, doenças e medo do desconhecido, tinham a fé como aliada para enfrentar os desafios encontrados.

Logo, o nome Quarta Colônia se deu em função de ser esta a quarta colônia imperial a ser criada no Rio Grande do Sul, na qual foram distribuídas terras aos imigrantes, a partir do ano de 1877, sendo que as três primeiras colônias italianas no estado surgiram na região nordeste, dando origem a Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Garibaldi. No entanto, a região da Quarta Colônia compreende, hoje, nove municípios: Silveira Martins, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Ivorá, Dona Francisca, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca e Agudo.

As festas religiosas na Quarta Colônia possuem como característica dois momentos nítidos: precede, geralmente uma novena, nos dias anteriores; o domingo da festa inicia com missa, procissão e bênção. Já o segundo momento se caracteriza pela realização do almoço da comunidade, aberto aos turistas com momentos de descontração, músicas, bandas e jogos.

Desse modo, a realização da pesquisa visa contribuir para o conhecimento dos perfis dos frequentadores das festas religiosas na Quarta Colônia, para que se possa auxiliar, ainda mais, nas melhorias na promoção, divulgação e no atendimento aos visitantes.

## **HERANÇA CULTURAL E O TURISMO RELIGIOSO NA QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA/RS**

A identidade étnica da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana no centro do estado do Rio Grande do Sul transporece na herança cultural ainda preservada e, manifestada na religiosidade, na fala, na gastronomia, na arquitetura, nas formas de lazer, e nas manifestações do dia a dia.

No que diz respeito à forte religiosidade percebida na região, a devoção católica aos santos e santas e a Nossa Senhora se expressa, principalmente, nas inúmeras festas religiosas que compõem o calendário anual da região.

Dessa maneira, os imigrantes Italianos eram, em sua maioria absoluta, católicos praticantes. “Esta crença eles trouxeram desde o berço, em suas regiões de origem, principalmente nas regiões do Vêneto, onde a presença da religião e do clero era determinante na vida da sociedade” (MANFROI, 2001, p. 122).

Por conseguinte, o enraizamento da fé católica na região deve-se, sobretudo, ao isolamento em que viveram os colonizadores italianos da antiga colônia de Silveira Martins, nas suas primeiras décadas. Nesse caso as dificuldades iniciais os uniram e na fé encontraram a forma de superar as dificuldades sem esquecer sua terra natal nem sua cultura original. Segundo Manfroi (2001, p.121-122), “foi através da Religião Católica que o imigrante italiano se encontrou consigo mesmo e com os outros, formando uma unidade que se exprimia na constituição das comunidades de trabalho e de fé”.

Já hoje, suas festas religiosas são demonstrações da memória do passado distante e de sua cultura preservada e nos rituais de cada uma das comemorações religiosas e de lazer revivem aqueles momentos com orações, mesa farta e confraternização.

Com isso, pode-se considerar o turismo como uma atividade humana, cuja essência é utilizar o tempo de ócio para a prática de lazer, envolvendo deslocamento, recepção de quem se desloca, utilizando os recursos da prestação de serviços, repercutindo na sociedade em que se desenvolve.

Para conceituar o turismo como fenômeno social e cultural alguns autores o definem a partir de suas perspectivas sociais, seus reflexos e envolvimento do patrimônio cultural, entre os quais, Dias (2006, p. 14) afirma que

O turismo é uma atividade que consegue envolver todos os aspectos da existência humana e seu entorno natural, bem como consegue transformar em produto comercializável tanto os recursos naturais como o patrimônio cultural tangível e intangível. Gerando renda e trabalho com o envolvimento de recursos inimagináveis durante o período da industrialização.

Nesta perspectiva, entende-se que a Quarta Colônia possui grande potencial para o desenvolvimento do turismo na região central do estado. Segmentos<sup>4</sup> como o turismo cultural, religioso, gastronômico e natural, onde estão sendo aos poucos trabalhados como atração turística local, porém com

escassos investimentos públicos e privados, em planejamento e políticas públicas relacionadas ao turismo.

Sendo o objeto deste trabalho, as festas religiosas na região em questão, deve-se considerar que essas sejam manifestações culturais oferecidas pelo turismo cultural religioso explorado pela região.

Dessa forma, o Turismo religioso pode ser definido como “aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas ou para participação em eventos de caráter religioso. Compreendem romarias, peregrinações e visitação a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas” (DIAS, 2003. p. 17).

No entanto, o termo romaria, que muitas vezes, confunde-se com peregrinação, não pode ser considerado por si só como turismo religioso, pois e “a romaria tem a ver com o acontecimento em si, isto é, o objetivo da peregrinação”. Enquanto, “a peregrinação indica a ação dos que saem à romaria”, salienta Rigo (2006, p. 21). Nesses termos, a expressão turismo religioso, explica o deslocamento humano com a intenção de vivenciar momentos rituais religiosos em locais sagrados, prestar homenagem a seu santo de devoção ou simplesmente visitar estes locais especiais de diferentes religiões.

Dessa maneira, para Oliveira (2004), os visitantes, devotos ou não do santo homenageado, deslocam-se de seus lugares de origem para participar da festa religiosa aproveitando tanto seus momentos de rituais como de lazer. Assim, o “turismo religioso é o tipo de turismo que não perdeu sua raiz peregrina e continua motivado pelo exercício místico da celebração”, ou seja, turismo religioso sendo motivado pela celebração da fé.

No entanto, nem a ação da romaria, nem a intenção de peregrinar explica o turismo religioso. Nem mesmo a ação dos agentes ou gestores do turismo ou da administração pública, apresentando certo evento como turismo religioso. De acordo com Abumanssur (2003), é a ação do próprio peregrino moderno comportando-se como um turista, à medida que a religião mesma se torna objeto de consumo, o que faz caracterizar o turismo religioso. E estas atitudes são bem visíveis nas festas religiosas da Quarta Colônia.

Com tudo, as festas populares como manifestações da cultura dos grupos atraem visitantes em busca de lazer, da gastronomia ou para expressar sua religiosidade, o que acaba proporcionando o convívio amigável, o conagraçamento e muitas vezes a volta ao local de origem. Logo, o visitante é recebido com

---

<sup>4</sup> A expressão segmento do turismo surgiu de uma necessidade de mercado em fragmentar a oferta turística de acordo com a demanda, dando origem às expressões turismo de eventos, turismo religioso, turismo gastronômico, turismo de aventura, de esportes, de sol e mar. (nota do autor).

hospitalidade pois sua presença estará contribuindo para a manutenção de hábitos e costumes da cultura material e imaterial que devem ser preservadas pela comunidade como fator de manutenção de sua identidade.

Nesse sentido, um dos elementos da identidade cultural dos descendentes de imigrantes italianos na região é a religião, expressada por meio do catolicismo, com grande atuação na formação dos núcleos coloniais; a prática religiosa foi a forma de manter os costumes, as tradições e dialetos em nova pátria (GIRON; MERLOTTI, 2007). Com base nessas afirmações, esse pode ser um dos motivos pelos quais pessoas voltam ao seu lugar de origem, como a busca do passado de sua família como fator de manutenção de sua identidade, isso demonstra, um dos motivos que levam de volta à Quarta Colônia de Imigração Italiana muita gente que de lá saiu, pensando em condições melhores de vida. Entretanto, outros vêm para conhecer o lugar e, há ainda quem venha para provar dos pratos da culinária local, e ainda para vivenciar momentos de celebração religiosa. Isso foi o que se constatou com a pesquisa aplicada durante 09 festas do calendário religioso anual da Quarta Colônia de Imigração Italiana/RS, no ano de 2011.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se como pesquisa descritiva fundamentada numa investigação bibliográfica apoiada na pesquisa de campo realizadas com os participantes e os organizadores das festas, selecionadas de acordo com os calendários religiosos da Quarta Colônia. Dentre os muitos eventos deste gênero na região, fez-se uma seleção, tendo como critério o número de participantes, realizou-se a aplicação aleatória dos questionários, junto aos participantes e organizadores das festas. Além disso, para compor a amostra da pesquisa, estabeleceu-se um número mínimo de 10 questionários a serem aplicados em cada festa observada, o que resultou num total de 101 questionários aplicados.

Nessas condições, as festas religiosas pesquisadas realizaram-se no primeiro semestre do ano de 2011: de São José, em Pinhal Grande; da Santíssima Trindade, em Nova Palma (Figura 1); de Santo Antônio, em Silveira Martins (Figura 2); de Corpus Christi, em Vale Vêneto (Figura 3); de São João, em São João do Polêsine.

As demais festas selecionadas ocorreram no segundo semestre do ano de 2011: Festa de São Joaquim e Santa Ana, em Ivorá; de São Roque, em Faxinal do Soturno; de Nossa Senhora da Pompéia, em Silveira Martins e a dos Beatos Padre Manoel e coroinha Adílio Daronch, em Dona Francisca.

A aplicação dos questionários com questões abertas e fechadas sobre seu

lugar de origem, idade, sexo, os motivos que o levam à festa, como sentiu-se bem recebido e como considera o atendimento ao visitante; em que aspectos o evento poderia melhorar; qual o principal momento da festa; e se acredita que esse tipo de festa traz benefícios para a comunidade.

Já em relação aos organizadores e responsáveis pelo evento que foram entrevistados, seguiu-se um roteiro de 11 questões abertas, versando sobre as origens da capela e da devoção ao santo; a origem da festa; os momentos mais importantes do evento; sobre os visitantes, número e origem; a divulgação da festa; número de almoços servidos; se considera a festa um atrativo turístico da região e se a festa traz benefícios para a localidade.

Com base nessas colocações, a análise levou em consideração os aspectos qualitativos das respostas, mesmo se procedendo, também, a análise quantitativa e os resultados podem ser constatados na sequência.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As características das festas religiosas na região da Quarta Colônia, dizem respeito aos seus dois momentos distintos, isto é, o tempo dedicado à procissão, missa, devoção e o tempo do lazer.

Nesse sentido, o tempo dedicado ao lazer é comum nas festas é a realização do almoço típico da região de imigração italiana, sempre com a presença de grande público. Realizado em forma de *buffet* (Figura 1) ou servidos à mesa (Figura 2), variando de acordo com local.



**Figura 1** - *Buffet* no almoço durante a festa da Santíssima Trindade, Nova Palma/RS.

Foto: Nilvo Soldati Loro.



**Figura 2** - Almoço durante a festa de Santo Antonio em Silveira Martins/RS.

Foto: Nilvo Soldati Loro.

Durante a realização das festas, é comum haver uma tenda no interior do salão, onde são comercializados doces, bolachas, pães, cucas e tortas produzidos de forma artesanal na região.

Pelas entrevistas realizadas com os organizadores das festas, percebeu-se que as mesmas receberam adaptações na infraestrutura com o intuito para melhor receber os visitantes, justificando assim que as festas como atrativo turístico da região e promotoras de benefícios locais. Outra constatação importante foi quanto a divulgação das festas que é feita principalmente pelas rádios comunitárias de cada cidade e pela Rádio São Roque de Faxinal do Soturno, Rádios Guaratã e Imembuí de Santa Maria e pelo Jornal Integração Regional, da Quarta Colônia. Por isso, o número de participantes nas festas é variável de acordo com cada cidade, sendo constatado uma média aproximada de 800 almoços por festa realizada.

Com o resultado do questionário aos visitantes, pode-se definir os seguintes resultados, demonstrados aqui de acordo com as seguintes caracterizações do público: quanto à faixa etária constatou-se que das 101 pessoas que responderam, 03 tinha até 17 anos de idade; 20 pessoas tinham entre 18 a 25 anos; 20 pessoas na faixa de 26 à 35 anos; 22 pessoas na faixa de 36 a 45 anos; 18 pessoas na faixa de 46 a 55 anos; 15 pessoas na faixa de 56 à 65 anos e 3 pessoas com idade superior aos 65 anos.

Do total de pessoas abordadas, 53 eram do sexo feminino e 48 do sexo masculino.

Levando em consideração as variáveis apresentadas no questionário, podemos estabelecer as características do público frequentador das festas neste ano, da seguinte maneira: entre as pessoas interpelados encontram-se, 17 estudantes,

17 profissionais liberais, 15 autônomos, 14 aposentados, 09 professores, 08 comerciários/bancários, 08 empresários, 05 funcionários públicos, 01 militar, e 07 pessoas enquadraram-se em outras profissões.

Quanto à procedência dos participantes nas festas: 47 pessoas de Santa Maria; 11 pessoas de Pinhal Grande, 10 de Faxinal do Soturno, 09 de Nova Palma, 04 de Ivorá, 04 de São João do Polêsine, 03 de Dona Francisca e uma pessoa de Silveira Martins. Além de outras procedências: Porto Alegre, Restinga Seca, Rio Grande, São Martinho da Serra, Julio de Castilhos, Cachoeira do Sul, Agudo, Itaqui, Quaraí e Belo Horizonte - MG.

No que se refere ao atendimento durante os almoços, 66 pessoas responderam muito bom para o atendimento; 35 pessoas responderam bom para o atendimento, enquanto as demais alternativas não foram escolhidas.

Os entrevistados opinaram sobre o que deveria ser melhorado no evento: 36 pessoas sugeriram melhorias na forma de divulgação da festa; 23 pessoas responderam que o acesso deve ser melhorado, 08 pessoas sugeriram melhorias nos serviços oferecidos; 34 pessoas opinaram que o evento não necessita de melhorias.

Em relação ao principal momento da festa, os entrevistados opinaram: 37 pessoas optaram pelo momento da celebração religiosa; 32 pessoas escolheram a confraternização; 19 pessoas consideraram o encontro com os amigos e 13 pessoas destacaram o local onde se realizou a festa.

Com base nesses questionamentos, todas as pessoas entrevistadas acreditam que as festas religiosas proporcionam benefícios para a comunidade local, sendo eles: integração entre as pessoas, que obteve 46 respostas; geração de receita financeira para a manutenção da infraestrutura, 42 respostas; divulgação do local e incentivo ao turismo, 19 respostas; atração de visitantes de outros municípios, 19 respostas; valorização da fé, 14 respostas; lazer para a comunidade local, 05 respostas.

Por fim, os entrevistados opinaram sobre as razões que levam as pessoas a participar das festas religiosas foram identificadas por: oportunidade de encontro com a comunidade, amigos e familiares, que obteve 37 respostas; devoção ao santo obteve 32 respostas; gastronomia típica obteve 24 respostas; cultura da região obteve 16 respostas. Outras respostas mencionadas foram: conhecer a região, lazer, buscar tranquilidade e reencontro com o lugar dos antepassados.





**Figura 3** - Procissão de Corpus Christi, Vale Vêneto, RS.

Fonte: Nilvo Soldati Loro



**Figura 4** - Igreja de São João Batista; São João do Pôlesine, RS.

Fonte: Nilvo Soldati Loro

## CONCLUSÃO

A pesquisa durante as festas religiosas realizadas na Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana/RS, e selecionadas para essa pesquisa, constatou que a principal razão que atrai os visitantes até à festa é o encontro com a comunidade, amigos e familiares, sendo esse, o motivo mais importante do que a própria razão religiosa, que é o objetivo da Festa, que aparece em segundo lugar. Outro destaque é a gastronomia típica italiana, sendo também uma razão indicada

por grande parte dos frequentadores.

Assim, para os entrevistados a divulgação dos eventos deveria ser melhorada ou ampliada enquanto os organizadores informaram que de divulgação dos eventos ocorre no âmbito regional. A partir dessa constatação, que identificou a necessidade de usar divulgação além do âmbito regional.

Com tudo, as festas religiosas, atualmente, ganharam proporção, em relação ao número de participantes, motivados principalmente pelo encontro, seja ele com pessoas, amigos, familiares, ou mesmo, com o lugar.

Com isso, é comum as pessoas buscarem a fuga em ambientes que proporcionam o encontro consigo mesmo e com os outros, por isso, que frequentam as festas religiosas da região de imigração italiana facilmente, pois visualizam nas festas esse encontro consigo e com os outros confirmando assim sua identidade.

## REFERÊNCIAS

ABUMANSUR, Edin Sued (org.). **Turismo religioso**: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas, SP: Papirus, 2003.

DIAS, Reinaldo. (org.) **Turismo religioso**: ensaios e reflexões. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIRON, Loraine Slomp; MERLOTTI, H. Vânia Beatriz. **História da imigração italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre-RS: Ed. Est, 2007.

MANFROI, Olívio. **A colonização italiana no Rio Grande do Sul**: implicações econômicas, políticas e culturais. 2. Ed. Porto Alegre: Editora Est, 2001.

OLIVEIRA, Christian Dennis Monteiro de. **Turismo religioso**. São Paulo: Aleph, 2004.

RIGO, Enio José. **A Romaria da Medianeira e a Eucaristia**: um estudo teológico pastoral. Santa Maria, RS: Biblos Editora, 2006.